

Dilodendron Radlk.

María Silvia Ferrucci

Instituto de Botânica del Nordeste; msferrucci@yahoo.com.ar

Genise Vieira Somner

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; genisesomner@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dilodendron*, *Dilodendron bipinnatum*.

COMO CITAR

Ferrucci, M.S., Somner, G.V. 2020. *Dilodendron* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB20901>.

DESCRIÇÃO

Árvores dioicas. Caule rugoso, com lenticelas. Folhas alternas, bipinadas ou sub-tripinadas, folíolo terminal totalmente desenvolvido ou rudimentar; estípulas ausentes; pecíolo e raque nus; folíolos de margem denteado-serreada. Inflorescências fasciculadas no ápice dos ramos jovens, tirsos axilares ou subterminais, com ramificações de segunda ordem na base, inflorescências parciais com glomérulos plurifloros e dicásios trifloros; brácteas ovadas, decíduas, bractéolas semelhantes, menores. Flores unissexuadas, actinomorfas, pequenas. Cálice 5-mero, sépalas livres, uma sépala maior que as demais, prefloração imbricada; persistentes no fruto até pouco antes do amadurecimento. Corola 3-5-mera, pétalas amareladas, às vezes na flor estaminada ausentes, com apêndice marginal rudimentar ou sem apêndice. Disco nectarífero anelar, 5-lobado. Androceu com 8 estames, exertos, glabros, anteras com tricomas simples e glandulares; estaminódios inclusos, anteras indeiscentes. Ovário 3-carpelar, 3-locular, um óvulo por carpelo inserido na base do lóculo; estilete curto, ramos estigmáticos conatos. Cápsulas loculicidas, castanho-escuras, trígono-ovoides ou trígono-obovoides, lenhosas. Sementes 1-3, castanho-escuras, obovoides com tegumento crustáceo; arilo carnososo, esbranquiçado. Embrião curvo, radícula alojada em uma dobra do tegumento, cotilédones crassos, externo curvo e interno buplicado, com dobras do tegumento que separam os cotilédones uns dos outros.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

BIBLIOGRAFIA

- Coulleri, J.P. & M.S. Ferrucci. 2012. Biogeografía histórica de *Cardiospermum* y *Urvillea* (Sapindaceae) en América: Paralelismos Geográficos e Históricos con los Bosques Secos Estacionales Neotropicales. *Bol. Soc. Argent. Bot.* 47: 103-117.
- Da Silva F., K., Ferrucci, M.S. & Groppo, M. 2013. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Sapindaceae. *Bol. Bot. Univ. São Paulo*, 31(1): 99-130.
- Ferrucci, M.S. 1991. Sapindaceae. En: R.S. Spichiger & L. Ramella, Flora del Paraguay: 1-144. (Conservatoire et Jardin botaniques de la Ville de Genève-Missouri Botanical Garden).
- Ferrucci, M.S. 2000. Revisión taxonómica de los géneros *Cardiospermum* y *Urvillea* para el neotrópico (Sapindaceae). Tesis Doctoral, Universidad Nacional de Córdoba, Argentina.
- Ferrucci, M. S. 2008. Sapindaceae. En: F. O. Zuloaga, O. Morrone & M. J. Belgrano (eds.), Catálogo de las plantas vasculares del Cono Sur. *Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard.* 107: 2938-2951.
- Ferrucci, M.S., P. Acevedo-Rodríguez & P.M. Jørgensen. 2014. Sapindaceae. In: P.M. Jørgensen, M.H. Nee & S.G. Beck (eds.), Catálogo de las plantas vasculares de Bolivia. *Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard.* 127(2): 1181-1192.
- Radlkofer, L. 1931-1934. Sapindaceae. In: Engler, A. (ed.), *Das Pflanzenreich*. Leipzig, Wilhelm Engelmann, IV-165, Heft 98a-h, p. 1-1539, f. 1-46.
- Ferrucci, M.S. 1991. Sapindaceae. En: R.S. Spichiger & L. Ramella, Flora del Paraguay: 1-144. (Conservatoire et Jardin botaniques de la Ville de Genève-Missouri Botanical Garden).
- Ferrucci, M. S. 2008. Sapindaceae. En: F. O. Zuloaga, O. Morrone & M. J. Belgrano (eds.), Catálogo de las plantas vasculares del Cono Sur. *Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard.* 107: 2938-2951.
- Ferrucci, M.S., P. Acevedo-Rodríguez & P.M. Jørgensen. 2014. Sapindaceae. In: P.M. Jørgensen, M.H. Nee & S.G. Beck (eds.), Catálogo de las plantas vasculares de Bolivia. *Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard.* 127(2): 1181-1192.
- Radlkofer, L. 1878. Ueber *Sapindus* und damit in Zusammenhang stehende Pflanzen. *Sitzungsber. Math.-Phys. Cl. Königl. Bayer. Akad. Wiss. München* 8: 221-408.
- Radlkofer, L. 1931-1934. Sapindaceae. In: Engler, A. (ed.), *Das Pflanzenreich*. Leipzig, Wilhelm Engelmann, IV-165, Heft 98a-h, p. 1-1539, f. 1-46.

Dilodendron bipinnatum Radlk.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dilodendron bipinnatum*, .

Tem como sinônimo

Dilodendron bipinnatum var. *elegans* Radlk.

DESCRIÇÃO

Árvores frondosas, 5-20 m de altura, com casca quase lisa; ramos jovens castanho-avermelhados, pubescentes, gemas protegidas por brácteas ocráceas e vilosas, ramos adultos castanho-acinzentados, com superfície rugosa, glabra, com lenticelas lineares; Folhas 10-16 folioladas; pecíolo semicilíndrico, às vezes no ápice canaliculado, 3,9-13,5 cm compr.; raque foliar primária subcilíndrica ou bicanaliculada, 10-47,3 cm compr., raque secundária bicanaliculada, às vezes os segmentos distais marginados, 3,3-17 cm compr.; folíolos sésseis ou com peciólulo ca. 0,5 mm compr.; folíolos ovado-lanceolados, estreito-ovados ou ovados, 1,8-6,7 × 1,3-2,1 cm, os basais menores; cartáceos, discolorados, ciliados; base obtusa, arredondada, cuneada ou assimétrica; ápice obtuso, agudo, acuminado ou emarginado, mucronado; margem denteado-serreada; face adaxial pubérula e nervura principal pubescente, face abaxial pubérula a pubescente; nervuras na face abaxial conspícuas. Inflorescências com pedúnculo parcial de 0,1-0,4 cm compr., às vezes nulo, pedicelo floral ca. 0,7 mm compr., no fruto 1,5-2 mm compr., articulado na base; brácteas ovadas, com ápice agudo, 1,5-3 mm compr., ciliadas. Flores 5-6,5 mm compr. Sépalas 5, ovadas ou largo-ovadas, com ápice arredondado, 2,5-3 mm compr., pubérulas na face abaxial, margem com tricomas toctores e glandulares, sépalas internas pouco mais longas que as externas, persistentes nos frutos. Pétalas 5, ovadas ou suborbiculares, unguiculadas, 1,4-1,6 × 1 mm, menores que as sépalas. Disco nectarífero glabro. Estames 3,5-4,5 mm compr., glabros, anteras com tricomas toctores e glandulares; estaminódios menores. Pistilódio pubérulo. Gineceu ca. 4 mm compr., ovário trígono-ovoide, pubérulo ou glabriúsculo, estilete curto, ramos do estigma conatos, 3-lobado. Cápsulas 2,7-3,3 × 2-2,7 cm, castanho- escuras, rugosas, glabras; endocarpo pubérulo. Sementes 1-1,4 × 0,8-0,9 cm, com arilo cobrindo 1/3-1/2 da semente, longitudinalmente estriado, com margem crenulada. Embrião 10-11 × 7 mm.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte)



Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Krapovickas, 32782, CTES

M.S. Ferrucci, 2341, CTES, UEC, 168376,  (UEC091214)

E.P. Heringer, s.n., RB, 93515,   (RB00383757)

BIBLIOGRAFIA

- Ferrucci, M.S. 1991. Sapindaceae. En: R.S. Spichiger & L. Ramella, Flora del Paraguay: 1-144. (Conservatoire et Jardin botaniques de la Ville de Genève-Missouri Botanical Garden).
- Ferrucci, M. S. 2008. Sapindaceae. En F. O. Zuloaga, O. Morrone & M. J. Belgrano (eds.), Catálogo de las Plantas Vasculares del Cono Sur. Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard. 107: 2938-2951.
- Ferrucci, M.S., P. Acevedo-Rodríguez & P.M. Jørgensen. 2014. Sapindaceae. 127(2): 1181–1192. In P.M. Jørgensen, M.H. Nee & S.G. Beck (eds.) Cat. Pl. Vasc. Bolivia, Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard. Missouri Botanical Garden Press, St. Louis. Dec 2014. ISBN 978-1-930723-83-2. 1-1744pp.
- Radlkofer, L. 1878. Ueber *Sapindus* und damit in Zusammenhang stehende Pflanzen. Sitzungsber. Math.-Phys. Cl. Königl. Bayer. Akad. Wiss. München 8: 221-408.
- Radlkofer, L. 1931-1934. Sapindaceae. In A. Engler (ed.) Das Pflanzenreich. Leipzig, Wilhelm Engelmann, IV-165, Heft 98a-h, p. 1-1539, f. 1-46.
- Somner, G.V., Ferrucci, M.S. & Teixeira, M.M. 2009. Dilodendron. En Somner, G.V. (coord.) Sapindaceae. Pp. 195-255; In Wanderley, M.G.L.; Shepherd, G.J.; Melhem, T.S.; Giuletta, A.M. & S.E. Martins (coords.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo, v. 6. (Martins, S.E.; Wanderley, M.G.L.; Shepherd, G.J.; Giuletta, A.M. & Melhem, T.S. eds.). São Paulo: Instituto de Botânica, Fapesp/Imprensa Oficial